

CONTABILIDADE AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES /CONTADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

Caroline Gomes do Nascimento¹
Francinildo Carneiro Benício²

RESUMO

A partir da necessidade de cuidar do meio ambiente, a Contabilidade Ambiental é uma ferramenta de mensuração que, em termos econômicos, auxilia na tomada de decisão dos gestores. Portanto, se faz necessário mensurar as informações relativas ao meio ambiente, para que o gestor possa agir corretamente na tomada de decisão. Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos docentes/contadores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso sobre a contabilidade ambiental e como esse tema tem sido inserido nas suas atividades acadêmicas. A metodologia tem enfoque na pesquisa bibliográfica e de campo, com conceitos que abordam a contabilidade ambiental e foi realizado um levantamento sobre a percepção dos docentes/contadores sobre o tema, abordando a sua relevância e impactos na sociedade. A coleta de dados foi aplicada no período de 15 a 19 de fevereiro de 2016, com 5 docentes vinculados ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Piauí *Campus* Ministro Reis Velloso. O questionário era constituído de 7 questões abertas e fechadas a respeito da visão dos docentes/contadores sobre a Contabilidade Ambiental, sua importância, se ele já aplicou a Contabilidade Ambiental, os impactos causados, quais ações devem ser implementadas após a Contabilidade Ambiental, entre outras. Concluímos que os docentes/contadores da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso, têm uma visão positiva de sobre a Contabilidade Ambiental e que tem uma visão aproximada entre a relação contabilidade, meio ambiente e ações que envolvam questões socioambientais da comunidade que envolve a empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Contabilidade Ambiental, Contadores.

1. INTRODUÇÃO

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso. Bacharelanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso. E-mail: carolinegnascimento@gmail.com

² Mestrando em Administração de Empresas. Especialista em Gestão e Contabilidade Pública. MBA em Auditoria e Controladoria. Graduado em Ciências Contábeis. Contador. Professor Substituto da UFPI. E-mail: francinildo_benicio@hotmail.com

O mundo está passando por uma crise ambiental desastrosa por conta do desenvolvimento acelerado do sistema capitalista, ao passo que, se faz necessária a incorporação da variável ambiental na gestão empresarial no cenário presente. Nesse sentido, trata-se de um tema corrente e de grande relevância. Assim, conscientes desse novo papel, os gestores têm sido alertados no que tange à necessidade de mudança do contexto atual, em função da relação entre organização e meio ambiente. Desse modo, deve haver uma correlação harmônica entre empresa e meio ambiente, com o objetivo de minimizar os impactos ambientais com eficiência econômica.

O artigo se propõe analisar a percepção dos docentes/contadores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso sobre a contabilidade ambiental e como esse tema tem sido inserido nas suas atividades acadêmicas.

Nesse aporte, o comportamento empresarial deve estar regulado nos princípios de suas responsabilidades que incluem os deveres econômicos, legais e éticos. A partir desses princípios as empresas iniciam suas práticas voltadas para o contexto ambiental como opção para um desenvolvimento mais consciente, com eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica. Neste contexto, surge a Contabilidade Ambiental com o intuito de mensurar e demonstrar os danos ambientais e os esforços para evitá-los, além de aparecer como um fator diferencial com a concorrência.

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa bibliográfica, com o intuito de explicar a Contabilidade Ambiental, não apenas como um fator isolado, mas sim, como um instrumento importante para o desenvolvimento de uma política ambiental eficiente para as empresas. Para isso foi realizado um levantamento sobre a percepção dos docentes/contadores sobre o tema, abordando a sua relevância e impactos na sociedade. A coleta de dados foi aplicada no período de 15 a 19 de fevereiro de 2016, com 05 docentes vinculados ao Curso de Ciências Contábeis. O questionário era constituído de 7 questões abertas e fechadas a respeito do tema tratado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro da conjuntura atual de necessidade de preservação da meio ambiente em função da degradação acelerada advinda do capitalismo, surge um novo conceito contábil, a Contabilidade Ambiental, que visa fornecer dados econômicos que possam fomentar ações para a utilização de recursos de forma ambientalmente benigna.

Nesse sentido, primeiramente, se faz necessário ressaltar a conceituação de contabilidade, que no esclarecimento de Cintra *et al.* (2013, p. 37): “A Contabilidade é uma ciência social aplicada e tem como objetivo o estudo do patrimônio de qualquer entidade”.

Segundo Poletto e Morozine (2008), a contabilidade é conhecida como um sistema de informações formal e estruturado com o objetivo principal o controle do patrimônio das entidades, proporcionando aos gestores a tomada de decisão correta, porém o cenário ambiental atual tem mudado estas decisões. O contador surge como um mensurador dos dados contábeis no que tange ao fator ambiental, que atualmente necessita que as empresas ajam com uma responsabilidade ambiental aguçada.

A Contabilidade Ambiental afere o resultado das atividades das empresas ligadas com o meio ambiente. Dentro dessa perspectiva, Faroni *et al.* (2010, p. 2) conceitua Contabilidade Ambiental como: “um conjunto de informações que expõe, em termos econômicos, as ações de uma organização que causam modificações em seu patrimônio. Constitui-se, portanto, em especialização da Contabilidade”. Como descrito pelo autor, a Contabilidade Ambiental é uma vertente da contabilidade que demonstra a situação econômica das empresas em relação ao meio ambiente, com capacidade ser o vetor de mudanças na tomada de decisão.

De acordo com Martins (1998 apud DAVID, 2003, p. 7):

As demonstrações contábeis podem ser o canal adequado para tais evidências, principalmente porque nestas estão contidos todas as informações pertinentes à situação patrimonial e desempenho da empresa em um determinado período. A adição das informações de natureza ambiental viria a enriquecer tais demonstrações, como também permitiria aos usuários melhores condições de acesso à informação para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais comparativamente ao patrimônio e aos resultados no período.

Dentro dessa perspectiva, a Contabilidade Ambiental esclarece a situação patrimonial e o desempenho da empresa no período, em outras palavras, visa atingir uma coexistência saudável e eficiente entre o capital e a natureza.

Na opinião de Carneiro, De Luca e Oliveira (2008, p. 46):

A Contabilidade Ambiental pode ser considerada mais ambiciosa do que a Contabilidade tradicional, uma vez que busca conhecer as externalidades negativas e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos ambientais: o que nem sempre é tarefa simples uma vez que mensurar os impactos ambientais pode trazer um grau de complexidade.

Gray *et al.* (1993) apud Ferreira (2003) elencam os aspectos que a contabilidade ambiental deve ponderar:

- Análise de custos em áreas-chaves, como energia, lixo e proteção ambiental;
- Avaliação dos custos e benefícios dos programas de melhorias ambientais;
- Contabilidade para passivos e riscos contingentes;
- Contabilidade para reavaliações de ativos e projeções de capital;

- Desenvolvimento de técnicas contábeis que expressem ativos, passivos e custos em termos ecológicos (não financeiros);
- Desenvolvimento de uma nova contabilidade e sistema de informações;
- Métodos de investimento para incluir fatores ambientais.

Ao seguir estes princípios, é possível desenvolver ações ecologicamente corretas e economicamente atraentes para haja o equilíbrio entre empresa e comunidade local.

Mensurar os impactos ambientais não é uma tarefa fácil, assim, surge o ativo ambiental, o passivo ambiental, os custos e despesas ambientais e a receita ambiental para inserir informações em um balanço ambiental.

Ativo ambiental são recursos econômicos que tem como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Em suma, conforme (KRAEMER e TINOCO, 2004), o ativo ambiental pode ser definido como estoques de insumos, peças, acessórios, utilizados para redução da degradação ambiental ocasionada pela empresa, além de investimentos em máquinas, equipamentos e instalações adquiridas com o objetivo de amenizar os impactos ambientais gerados pela empresa.

No que tange ao conceito de ativo ambiental, Ribeiro (1992, p. 83) afirma que: “ativos são recursos econômicos controlados por uma entidade, como resultado de transações ou eventos passados e dos quais se espera obter benefícios econômicos futuros”. Dentro desta linha, David (2003, p. 8) aponta que: “Este tipo de gasto deve ser capitalizado na forma de imobilizado ou diferido, se atender aos critérios de reconhecimento como um ativo, para apropriação nos períodos em que gere benefícios econômicos futuros”. Como se pode perceber, os ativos ambientais são ativos que visam um investimento no meio ambiente e que será captado no futuro.

Passivo ambiental representa toda e qualquer obrigação de longo e curto prazo, com função de desenvolver investimentos em prol de ações para extinção ou amenização dos danos causados ao meio ambiente, inclusive percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionado a investimentos na área ambiental (DAMKE e TERNES, 2009).

Em Braga (2007, p. 43) vamos encontrar o seguinte ensinamento:

A definição de Passivo Meio Ambiente será exigibilidades originadas por um fato gerador passado ou presente, decorrente de uma dívida efetiva ou de um ato futuro relacionado ao meio ambiente, que exigirá em um prazo determinado ou determinável a entrega de ativos ou a prestação de serviços em um momento futuro.

O termo passivo, de forma isolada, significa obrigação ou exigibilidade. De modo que, não é completamente correto pautar os passivos ambientais, apenas, aos danos causados

à natureza. A empresa pode fazer investimentos ambientais, como reflorestamento de uma área, utilizando recursos de bancos, os quais deverão que ser pagos no futuro.

Custos ambientais são recursos utilizados nas ações desenvolvidas com o propósito de preservação, recuperação e melhoria ambiental e podem estar relacionados aos insumos requeridos para eliminar a produção de poluentes. Segundo, Ribeiro (1992, p. 80):

O valor dos insumos, mão-de-obra, amortização de equipamentos e instalações do processo de preservação, proteção e recuperação do meio ambiente, bem como serviços externos e os gastos para realização de estudos técnicos sobre a metodologia e procedimentos adequados podem constituir-se em exemplos de custos e despesas ambientais.

Os custos ambientais também podem estar associados com o pagamento de sanções e na definição desses custos há alguns empecilhos, como a intangibilidade. Como descrito por Faroniet *al.* (2010, p. 3) que utiliza-se da seguinte argumentação:

Os custos ambientais estão relacionados a multas, indenizações a prejuízos causados a terceiros, recuperação de áreas degradadas pela empresa e impostos sobre produtos poluidores, bem como gastos com tratamento de saúde de funcionários. A identificação desses custos ainda constitui-se em uma difícil tarefa, pois não há forma adequada, padronizada, de mensurar muitos de seus componentes, considerando como intangíveis.

Como exemplo de custos ambientais Laurindo (2004, p. 10) cita: amortização, exaustão e depreciação; aquisição de insumos para o controle, redução ou eliminação de poluentes; tratamento de resíduos de produtos; disposição dos resíduos poluentes; tratamento de recuperação e restauração de áreas contaminadas; e mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

As despesas ambientais são definidas segundo Martins (2003, apud BRAGA 2007, p. 62): “todos os gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorrido na área administrativa”. Outro ensinamento do autor Martins (2003, apud BRAGA 2007, p. 62) são os exemplos de despesas ambientais, como: definição e manutenção de programas e políticas ambientais; deleção e recrutamento de pessoal para gerenciamento e operação do controle ambiental; compra de insumos e equipamentos antipoluentes; pagamento das compras realizadas para a área ambiental; recepção dos itens ambientais adquiridos; estocagem dos insumos utilizados no controle ambiental; e treinamentos específicos para a proteção ambiental.

Receita ambiental é, de forma geral, o lucro obtido resultante da venda de seus subprodutos ou de materiais reciclados que podem ser comercializados como matéria-prima para outros processos. As receitas ambientais de acordo com Kramere Tinoco (2008)

decorrem de: prestação de serviços especializados em gestão ambiental; venda de produtos elaborados de sobras de insumos do processo produtivo; venda de produtos reciclados; receita de aproveitamento de gases e calor; redução do consumo de matérias-primas; redução do consumo de energia; redução do consumo de água; e participação do faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida sua atuação responsável com o meio ambiente.

As empresas e a comunidade são os atores fundamentais da *práxis* de planejamento e execução de uma política e gestão ambiental. Ao passo que, gestão ambiental é um aspecto operacional de uma empresa que implanta uma política de gestão ambiental.

Para uma obter uma dinâmica eficiente se faz necessário colocar algumas ações em prática como referenda Elkington e Burke apud Donaire (1999):

- Desenvolver e publicar uma política ambiental;
- Estabelecer metas e continuar a avaliar os ganhos;
- Definir claramente as responsabilidades ambientais de cada uma das áreas do pessoal administrativo;
- Divulgar interna e externamente a política, os objetivos e metas e as suas responsabilidades;
- Educar e treinar adequadamente o seu pessoal;
- Informar os consumidores e a comunidade;
- Contribuir para os programas ambientais da comunidade;
- Investir em pesquisa e desenvolvimento aplicado à área ambiental
- Ajudar a conciliar os diferentes interesses existentes entre todos os envolvidos.

No que concerne a estes passos, o tópico mais relevante é o desenvolvimento da política ambiental a partir dos indicadores e da análise dos dados contábeis, tal política deve conter informações sobre as diretrizes ambientais a serem seguidas pela empresa. Nesse sentido, a sociedade e a comunidade local não devem ser excluídas do processo, de forma que a contabilidade deve envolver todos os fatores que cercam o meio ambiente, pois é nele que a empresa está implantada, incluindo os processos sociais que acontecem no seu entorno. Como descrito por Coriolano (2011, p. 2):

Meio ambiente é um conceito amplo, que abrange a natureza natural e a cultural, ou seja, a própria sociedade. Compreende os bens da natureza a exemplo da água, solo, flora, fauna, recursos naturais e os bens da sociedade, entre eles, o patrimônio histórico, cultural, paisagístico e arquitetônico.

Esse método deve ser completo, de forma que o meio ambiente seja cenário e a empresa e a comunidade juntamente com suas interações sociais sejam os atores, em outras

palavras, a gestão deve ser feita internamente e externamente. Após o desenvolvimento da política ambiental, deve haver a criação do projeto de gestão ambiental. Para Meyer (2000), a gestão ambiental é apresentada da seguinte forma:

- Objeto de manter o meio ambiente saudável (à medida do possível), para atender as necessidades humanas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras.
- Meio de atuar sobre as modificações causadas no meio ambiente pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas, a partir de um plano de ação viável técnica e economicamente, com prioridades perfeitamente definidas.
- Instrumentos de monitoramentos, controles, taxações, imposições, subsídios, divulgação, obras e ações mitigadoras, além de treinamento e conscientização.
- Base de atuação de diagnósticos (cenários) ambientais da área de atuação, a partir de estudos e pesquisas dirigidos em busca de soluções para os problemas que forem detectados.

Como afirma Macedo (1994), uma unidade produtiva, deve abarcar todos os aspectos apresentados na tabela acima, por meio de métodos adequados, a empresa estará o mais próximo possível do equilíbrio entre organização e meio ambiente.

Outro fator relevante é a compatibilidade entre a empresa e a gestão ambiental adequada. Dentre as variáveis consideradas, Donaire (1999) enfatiza o ramo de atividade da empresa, os produtos, o processo, os padrões ambientais, o comprometimento gerencial, a capacitação do pessoal, o capital, entre outras. Dessa forma, a política ambiental deve ser adequada para cada tipo de empresa, apropriada para atender as necessidades da empresa e do meio ambiente.

Assim, para desenvolver a gestão ambiental o comportamento empresarial está pautado na gestão socioambiental ao longo das atividades da empresa, assim como, nas relações com os *stakeholders* com o propósito de atingir as metas e objetivos de forma menos nociva ao meio ambiente.

3. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Em face ao cenário atual global, a Contabilidade Ambiental surge como um caminho para colocar em prática as ações de preservação do meio ambiente. A partir da contabilização o gestor pode iniciar a política de gestão ambiental na empresa, desenvolvendo processos de relevância para o meio ambiente, para a sociedade, para a comunidade local e para a própria

empresa. Esta ferramenta é uma fonte importante de informações que servirá como subsídio para que a gestão empresarial desenvolva práticas ambientais significativas.

A Contabilidade Ambiental é uma temática nova para discussão, conforme foi analisado na pesquisa, principalmente no que concerne o conhecimento sobre o conceito, sendo representado por 80% que conhece a temática e 20% que não tem conhecimento, conforme o gráfico 1.

Conhecimento sobre Contabilidade Ambiental

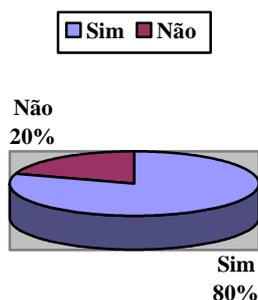


Gráfico 1: Conhecimento sobre Contabilidade Ambiental.

Fonte: Benicio, Carvalho e Nascimento (2016).

No entanto quando questionados sobre a importância e se já aplicou a Contabilidade 100% responderam que sim como mostra o gráfico 2, abaixo.

Considera a Contabilidade Ambiental importante



Gráfico 2: Considera a Contabilidade Ambiental importante.

Fonte: Benicio, Carvalho e Nascimento (2016).

A respeito da visão dos docentes/contadores sobre a Contabilidade Ambiental um dos entrevistados relatou:

Favorece a reputação corporativa das empresas, mediante adesão de práticas do triple botton line, em relatórios de sustentabilidade

(modelos IBASE, ISE, GRI, ou não padronizados).

Outro entrevistado disse que:

É de suma importância para a sociedade, como forma sistemática de registro e controle dos bens, direitos e obrigações ambientais.

Nos dizeres de um dos entrevistados:

É a aplicação da contabilidade no processo de evidenciação dos impactos ambientais de uma determinada entidade contábil na sociedade.

Tais afirmações revelam que os docentes/contadores têm uma visão da importância da Contabilidade Ambiental na questão contábil da empresa, como o registro e controle dos bens, direitos e obrigações ambientais e a confecção de relatórios de sustentabilidade.

De acordo com os dados obtidos, verificou-se que 60% dos docentes/contadores já aplicou a contabilidade ambiental e que 20% nunca aplicaram, como mostra o gráfico 3. Tal fato expõe a importância da discussão sobre a contabilidade ambiental dentro da área contábil, bem como, dentro das universidades. De modo que os contadores devem estar preparados para aplicar a contabilidade ambiental em sua totalidade, tanto na mensuração dos dados, como em uma política ambiental dentro da empresa.

Já aplicou a Contabilidade Ambiental

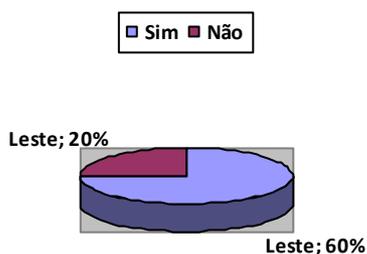


Gráfico 3: Já aplicou a Contabilidade Ambiental.

Fonte: Benicio, Carvalho e Nascimento (2016).

Quando questionados sobre os impactos da Contabilidade Ambiental para a sociedade um dos entrevistados disse que:

Demonstra a responsabilidade socioambiental da empresa, sendo, portanto, agregadora de ações que favorecem a comunidade onde

está inserida.

Outro afirma:

Demonstração do comprometimento das organizações com o meio ambiente.

Como afirmado pelos entrevistados, a Contabilidade Ambiental age como um ator que faz a sua parte para a melhoria da sociedade e da comunidade em que está inserida. Nessa questão ficou clara a importância da comunidade na aplicação da Contabilidade Ambiental.

Sobre a abordagem dos impactos da Contabilidade Ambiental para a empresa na um dos entrevistados afirmou:

Aumento da participação do mercado, devido à inovação dos produtos, melhor adequação aos padrões ambientais e melhor relacionamento com a comunidade.

No discurso de outro entrevistado os impactos para a empresa:

Permite ganho da denominada irrefutada corporativa, atraindo investidores interessados em capitalizar empresas com boa imagem na sociedade, bem como se favorecer de créditos de carbono.

Outro entrevistado afirma:

Preocupação com o meio ambiente, utilização dos lucros para diminuir os impactos causados para a empresa ao meio ambiente e um marketing positivo para a empresa.

Sobre esta pergunta um dos entrevistados ainda acrescenta:

Ao aumentar a evidenciação as empresas podem utilizar fortemente este atrativo para potenciais investidores. Podem obter alguns benefícios fiscais e ter acesso a fontes de financiamento que primam por estes aspectos.

Esse questionamento revela a importância da questão ambiental na imagem da empresa para os consumidores e investidores. A empresa apresenta um conceito de que ela faz a sua parte, ou seja, que ela tem responsabilidade socioambiental, de que ela se importa com o meio ambiente e com a sociedade em que convive. E também pode ganhar alguns benefícios como descontos fiscais ou financiamentos para a área ambiental.

Quando abordados sobre quais ações a empresa deve implementar após a Contabilidade Ambiental, um dos entrevistados afirmou:

Relatar as ações socioambientais em relatórios padronizados, em especial, modelo IBASE, GRI, etc., bem como poder se relatar em notas explicativas os ganhos com créditos de carbono.

Para outro entrevistado:

A redução dos riscos ao meio ambiente e ao homem, a melhoria do relacionamento entre empresa e o governo, controle e redução dos impactos do meio ambiente.

Já um dos entrevistados relata:

O tipo de ação varia em função da atividade da empresa.

Percebe-se que na fala dos entrevistados há uma relação entre a Contabilidade Ambiental e ações socioambientais ou controle dos impactos do meio ambiente, tal fato confirma a importância da continuidade do processo através do desenvolvimento de ações, levando sempre em conta que a Contabilidade Ambiental não deve ser apenas um mensurador dos danos e nada seja feito para mudar o quadro ambiental. Todas as ações relacionadas com o meio ambiente se tornam custo e ao mesmo tempo investimento para o futuro da empresa. Além de melhorar a imagem da empresa para o público em geral.

Concluimos que os docentes/contadores da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Reis Velloso, têm uma visão positiva de sobre a Contabilidade Ambiental e que tem uma visão aproximada entre a relação contabilidade, meio ambiente e ações que envolvam questões socioambientais. Por mais que alguns deles não tenham aplicado a Contabilidade Ambiental na prática, a percepção deles sobre o assunto é bem apurada. E o principal foco, que são as ações que devem ser aplicadas no meio ambiente e na comunidade local após a mensuração da Contabilidade Ambiental, foi mencionado pelos entrevistados.

Portanto, sugerem-se novas pesquisas relacionadas à aplicabilidade da Contabilidade Ambiental, que gere consequências eficazes, transformando a empresa e o meio ambiente após o desenvolvimento da política e da gestão ambiental.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Célia (organizadora). Vários autores. **Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2007.

CARNEIRO, José Eliano.; DE LUCA Márcia Martins Mendes.; OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise das informações ambientais evidenciadas nas demonstrações financeiras das empresas petroquímicas brasileiras listadas na Bovespa. **Revista Contabilidade Vista e Revista.** Minas Gerais, 2008, v. 19, n.3, jul-set, p. 39 – 64.

CINTRA, Lino Arnulfo Vieira.; ESTIVAL, Katianny Santana Gomes.; JABUR, Danilo Moreira.; MOTA, Rodrigo dos Santos.; SANTOS-CORRÊA, Solange Rodrigues dos Santos. A Contabilidade Ambiental como garantia de responsabilidade ambiental: o caso do passivo ambiental. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano XLII, n. 200, mar - abr, 2013, p. 37 – 49.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Ecoturismo e contribuição ao desenvolvimento sustentável em comunidades - Ceará – Brasil. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial Costa Rica: EGAL, v. 2, n. 47E, 2011, p. 1 - 19.

DAMKE, Claiton José.; TERNES, Antonio Roberto Lausmann. **Contabilidade ambiental**. II *Símpoio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*. Rio Grande do Sul. 2009.

DAVID, Afonso Rodrigo. **Contabilidade Ambiental**. IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. 2003.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FARONI, Walmer.; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos.; MAGALHÃES, Elizete Aparecida de.; MAGALHÃES, Elenice Maria Contabilidade ambiental em empresas certificadas pelas normas ISSO 14001. **Revista Árvore**. Minas Gerais, 2010, v. 34, n. 6.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAURINDO, Jamile da Silva. **A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações**. 2014. 17 f. Artigo (Especialização em Gestão Empresarial – Ciências Econômicas) – Faculdade de Ciências Econômicas da Região Carbonífera – FACIERC – 2014.

MACEDO, R. K. de, **Gestão Ambiental - Os Instrumentos Básicos para a Gestão Ambiental de Territórios e de Unidades Produtivas**. ABES: AIDIS. Rio de Janeiro. 1994.

MEYER, M. M. **Gestão ambiental no setor mineral: um estudo de caso**. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

POLETO, João Batista.; MOROZINE, João Francisco. A Contabilidade Ambiental e a evidenciação dos gastos na empresa. **UNICENTRO – Revista Eletrônica Lato Sensu**. 2008, 5 ed.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade e Meio Ambiente**. Dissertação (Mestrado). FEA/USP, 1992.